

# PRINCÍPIOS PARA UMA ANÁLISE MILITAR

*Um guia metodológico e crítico para a análise militar contemporânea: do racionalismo cartesiano à abordagem multiperspectiva, este artigo estabelece princípios para evitar vieses, garantir fidelidade aos fatos e fomentar o aperfeiçoamento contínuo de analistas, jornalistas e estudiosos de Defesa e Segurança.*

**Carlos Alexandre Klomfahs\***



*Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.*

*“(...) a crítica é mais útil ao sábio do que o elogio ao tolo.” –  
Baltazar Gracián. Aforismo 184 da Arte da Prudência.*

**E**ste artigo propõe um conjunto de princípios fundamentais para a condução de análises militares, visando aprimorar a qualidade e a objetividade das pesquisas neste campo. Baseando-se em referenciais teóricos da metodologia científica, como René Descartes, Sylvia Constant Vergara, e Marconi e Lakatos, o texto aborda desde a postura do analista até a estruturação da argumentação e a diversificação de fontes.

A rigor, não é fácil escrever uma análise militar; a necessidade de aperfeiçoamento constante leva-nos a uma autocrítica permanente, além do que, quem está envolvido demais com o tema pode não perceber sutilezas que somente o leitor atento pode detectar e

nos avisar. A complexidade da análise militar envolve especialistas em ciências exatas, biológicas, humanas, geopolítica, temas militares, relações internacionais, direito internacional, estratégia, tecnologia, indústria de defesa, segurança e inteligência.

O objetivo é fornecer um guia prático para uma nova geração de analistas militares, jornalistas independentes e civis interessados em defesa, segurança internacional, armamento e tecnologia, promovendo uma abordagem crítica, com multiperspectiva e fundamentada nos fatos.

## 1. INTRODUÇÃO

Preocupado com o aperfeiçoamento das minhas pesquisas, artigos e consultorias, considerando a importância de uma autoanálise permanente, sabedor que o conhecimento humano é um processo coletivo e que precisamos uns dos outros para enxergarmos partes da Janela de Johari por nós desconhecidas – como quando erramos alguma análise, seja por viés cognitivo, ideologia, desatenção ou heurística –, é que justifico a importância do presente artigo.

Isto posto, a análise militar é um campo complexo e multifacetado, exigindo dos seus praticantes aperfeiçoamento contínuo e autocrítica permanente. A natureza dinâmica dos conflitos, a rápida evolução tecnológica e a intrincada teia de relações geopolíticas demandam uma abordagem rigorosa e bem fundamentada.

Este artigo visa compartilhar princípios essenciais para futuros analistas, ajudando-os a navegar pelos desafios inerentes a essa disciplina e a evitar armadilhas comuns.

O referencial teórico se apoia nos pilares do *Discurso do Método*, de René Descartes, nos *Métodos de Pesquisa em Administração*, de Sylvia Constant Vergara e nos *Fundamentos de Metodologia Científica*, de Marconi e Lakatos, adaptando suas diretrizes para o contexto específico da análise militar.

## 2. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA ANÁLISE MILITAR

A busca pela verdade e pela clareza é central em qualquer empreendimento científico, e a análise militar não é exceção. A aplicação de princípios metodológicos robustos é crucial para garantir a credibilidade, a autenticidade e a utilidade das conclusões.



Os três pilares metodológicos que sustentam uma análise militar rigorosa, baseados nas obras de René Descartes (Racionalismo), Sylvia Constant Vergara (Pesquisa em Administração) e Marconi & Lakatos (Rigor Científico).

A depender do tipo de análise, se profissional ou para artigos militares, pode-se usar uma pergunta de pesquisa, uma justificativa ou a importância da pesquisa, o objetivo geral e específico, uma hipótese inicial, se a análise é qualitativa ou quantitativa, os critérios de escolha, a coleta e análise das fontes, explorar alguma lacuna de pesquisas anteriores e, ao final, sugerir ações para evolução doutrinária das Forças Armadas, por exemplo, bem como ao Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA).

## 2.1. O RACIONALISMO CARTESIANO NA ANÁLISE MILITAR

René Descartes, em seu *Discurso do Método*, estabeleceu quatro regras fundamentais que, embora formuladas para a filosofia e a ciência, são aplicáveis à análise militar.

A primeira regra, **da evidência**, preconiza que nada deve ser aceito como verdadeiro sem que se apresente de forma clara e distinta à mente, evitando a precipitação e o preconceito. Para o analista militar, isso significa questionar suposições, buscar dados concretos e não se deixar levar por narrativas simplistas ou ideológicas.

A segunda, **da análise**, sugere dividir cada problema em partes menores para melhor compreendê-lo. Em um cenário de conflito, isso implica decompor eventos complexos em seus componentes (atores, motivações, capacidades, ambiente operacional).

Já a terceira regra, **da síntese**, orienta a conduzir o pensamento do mais simples ao mais complexo, reconstruindo o entendimento a partir de elementos básicos.

Finalmente, a **enumeração/revisão** exige uma verificação completa para assegurar que nada foi omitido, um princípio vital para a exaustividade e precisão da análise militar.

## 2.2. A PERSPECTIVA DA PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E A ANÁLISE MILITAR

A professora Sylvia Constant Vergara, titular da área de Administração da FGV-RJ, em seu livro *Métodos de Pesquisa em Administração*, oferece ferramentas para a classificação e condução de pesquisas que podem ser transpostas para o estudo militar. A compreensão dos diferentes tipos de pesquisa (exploratória, descritiva, explicativa, preditiva, prescritiva) permite ao analista definir o escopo e os objetivos de sua investigação.

Por exemplo, uma análise descritiva pode focar no que aconteceu em um conflito, enquanto uma análise prescritiva pode recomendar ações futuras.

A análise de conteúdo, técnica detalhada por Vergara, é particularmente útil para interpretar documentos, discursos e comunicações relevantes no contexto militar, buscando significados subjacentes e padrões, como a diferença entre discurso e agenda, quando, no âmbito político-estratégico, o governo X diz Y, mas faz Z, algo comum em alguns países em conflitos na atualidade.

Tipologia de Pesquisas Aplicadas ao Contexto Militar			
Tipo de Pesquisa		Objetivo Principal na Análise Militar	Exemplo Prático
Exploratória		Investigar fenômenos <b>novos</b> ou pouco conhecidos	Estudo de <b>drones</b> comerciais adaptados em conflito recente
Descritiva		Detalhar <b>características</b> de um evento ou cenário	Relatório sobre disposição de força e equipamento em fronteira específica
Explicativa		Identificar <b>causas e fatores</b> determinantes de um evento	Análise dos motivos do colapso logístico em uma ofensiva
Preditiva		Antecipar <b>cenários</b> e possíveis desdobramentos futuros	Projeção das consequências geopolíticas da aquisição de submarinos nucleares
Prescritiva		<b>Recomendar</b> ações, doutrinas ou políticas	Proposta de revisão da doutrina de defesa cibernética para infraestruturas críticas

Referência: Sylvia Constant Vergara, Marconi & Lakatos, Doutrina Militar Brasileira

Tipologia de pesquisas baseada na obra de Sylvia Constant Vergara, adaptada com objetivos e exemplos práticos voltados para o contexto e a análise militar.

## 2.3. RIGOR CIENTÍFICO COM MARCONI E LAKATOS

As professoras Maria de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos, em *Fundamentos de Metodologia Científica*, enfatizam o espírito científico, caracterizado pela objetividade, honestidade intelectual e busca imparcial pela verdade. Este rigor é fundamental para a análise militar, onde a desinformação e os vieses podem ter consequências graves. A tripla checagem dos fatos e a diversificação das fontes são cruciais para validar informações e evitar a propagação de dados incorretos.

Também, a estrutura de um trabalho científico – introdução (problema bem definido), desenvolvimento (argumentação coesa) e conclusão (síntese dos achados) –, serve como um modelo robusto para a organização de qualquer análise militar, garantindo clareza e lógica.

## 3. PRINCÍPIOS ESSENCIAIS PARA O ANALISTA MILITAR

Além dos fundamentos metodológicos, a prática da análise militar exige a adesão a um conjunto de princípios que guiam a conduta e a produção do analista. De saída, devemos identificar o nível de análise, se estratégico, tático ou operacional, cada qual exigindo conhecimentos específicos do analista.

Estes princípios visam garantir a integridade, a profundidade e a relevância da análise, sem exagerar, usando o bom senso e evitando termos superlativos como: “*o poderoso país X*”, ou “*as indestrutíveis armas Y e Z*”.

### 3.1. POSTURA E ABORDAGEM SUGERIDAS

**a. Observador Neutro e Abordagem Multiperspectiva:** O analista deve esforçar-se para manter uma postura de observador neutro, gostando ou não do país pesquisado, evitando julgamentos preconcebidos. É imperativo considerar múltiplas perspectivas, especialmente a da parte que se apresenta como vítima, ou proclamado como autor por um país sabidamente oponente, buscando compreender o cenário a partir de seu ponto de vista. Isso não significa endossar uma narrativa, mas sim enriquecer a compreensão do contexto.

**b. Evitar Heurísticas, Ideologias e Vieses Cognitivos:** A mente humana é suscetível a atalhos mentais (heurísticas), a influências ideológicas e vieses cognitivos. O analista militar deve estar ciente dessas tendências e trabalhar ativamente para mitigá-las, garantindo que a análise seja baseada em evidências, bom senso e raciocínio lógico, e não em preconceitos ou crenças pessoais.

**c. Evitar Comparações Militares entre Países:** Cada nação possui um contexto histórico,

um perfil de desafios que moldaram suas idiossincrasias e visão de mundo, critérios únicos de cunho econômico, cultural, geopolítico, tecnológico e ameaças. Com efeito, comparações diretas e simplistas entre capacidades militares de diferentes países podem levar a conclusões errôneas e superficiais, por isso a análise deve focar nas especificidades de cada caso.



*O ciclo contínuo da postura do analista militar. A análise rigorosa exige um exercício permanente de neutralidade, mitigação ativa de vieses cognitivos e contextualização específica de cada cenário.*

### 3.2. CLAREZA E RIGOR TEXTUAL (OS MESMOS CRITÉRIOS EXIGIDOS NAS REDAÇÕES DO ENEM)

**a. Clareza Textual e Bom Senso:** A comunicação eficaz é tão importante quanto a análise em si. O texto deve ser claro, conciso e acessível, utilizando princípios de bom senso na apresentação das informações. A complexidade do tema não deve ser um pretexto para a obscuridade da linguagem; fundo branco e letras pretas facilitam a leitura de slides, se for o caso do analista apresentar o tema em eventos.

**b. Definição de Conceitos:** Termos técnicos e conceitos específicos devem ser claramente definidos para nivelar o conhecimento do leitor. Isso evita ambiguidades e garante que a mensagem seja compreendida conforme a intenção do autor. Para termos militares, por exemplo, devem ser consultados os Manuais e Glossários do Ministério da Defesa, que padroniza termos para as Três Forças.

**c. Repertório Linguístico e Sociocultural:** Um bom repertório linguístico, que evite a

repetição excessiva de palavras, incluindo os conectivos lógicos, contribui para a fluidez e profissionalismo do texto. Além disso, um repertório sociocultural pertinente permite ao analista contextualizar os eventos e as dinâmicas militares em um quadro mais amplo de compreensão.

**d. Evitar Superlativos e Aumentativos:** O uso excessivo de superlativos e aumentativos pode comprometer a objetividade, seriedade e a credibilidade da análise. A linguagem deve ser precisa, objetiva e simples, deixando que os dados e a argumentação falem por si.

### 3.3. ESTRUTURA E ARGUMENTAÇÃO

**a. Estrutura Dissertativa Argumentativa:** Uma análise militar deve seguir uma estrutura lógica, com introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução deve apresentar o problema e os objetivos; o desenvolvimento deve expor a argumentação e as evidências; e a conclusão deve sintetizar e referenciar os achados e, se for o caso, apresentar propostas de intervenção (ou sugestão de revisão doutrinária caso a análise seja baseada em fato histórico militar com lições públicas e notórias).

**b. Coesão e Coerência:** Cada parágrafo deve conter uma ideia central, contribuindo para a coesão e coerência geral do texto. A transição entre parágrafos e seções deve ser suave e lógica, guiando o leitor através do raciocínio do analista.

**c. Proposta de Intervenção Bem Estruturada:** Se a análise incluir uma proposta de intervenção, esta deve ser clara, plausível e baseada nas evidências apresentadas, jamais use termos como: “o Exército deve fazer”, substitua por: “O Exército poderia considerar, se for o caso, uma revisão doutrinária...”.

Deve-se considerar ainda as implicações e os possíveis resultados da intervenção proposta para outros Poderes, como o Legislativo, ou mesmo outros Ministérios como orçamento e planejamento, Defesa, Relações Exteriores, etc., já que as implicações são muitas e envolvem múltiplos fatores.

### 3.4. FIDELIDADE AOS FATOS E FONTES

**a. Fidelidade aos Fatos com Tripla Checagem:** A veracidade dos fatos é inegociável. Toda informação deve ser submetida a um processo rigoroso de tripla checagem, utilizando fontes independentes, em vários idiomas e confiáveis, incluindo a imprensa independente, distanciadas dos fatos e desinteressada nos resultados. Um problema bem definido é o primeiro passo para uma análise precisa.

**b. Cuidado e Atenção à Identificação das Fontes:** Todas as fontes utilizadas devem ser

citadas de forma clara e precisa, seguindo as normas acadêmicas. Isso não apenas confere credibilidade à análise, mas também permite que outros pesquisadores verifiquem as informações e aprofundem o estudo.

**c. Diversificação das Fontes de Pesquisa:** A dependência de um número limitado de fontes pode introduzir vieses. Vejam, por exemplo, emissoras de televisão como *CNN*, *Globo* e *G1*: sempre entrevistam as mesmas fontes sobre temas militares e geopolíticos, sem ouvir o outro lado e sem usar o método dialético. Em matérias sobre a Rússia ou o Irã, por exemplo, raras vezes entrevista-se alguém com a perspectiva do outro lado envolvido, como os cônsules ou embaixadores desses países no Brasil. É fundamental diversificar as fontes, incluindo publicações em diferentes idiomas (inglês, espanhol, alemão, francês, russo, mandarim, etc.), para obter uma visão mais abrangente e equilibrada.



*Checklist essencial para validação de informações na análise militar. A aplicação rigorosa destes seis passos garante a mitigação de vieses e a credibilidade do estudo perante a comunidade acadêmica e profissional.*

### 3.5. NÍVEL DE ANÁLISE E CONTEXTO

**a. Definir o Nível de Análise:** É crucial definir claramente o nível da análise: político, estratégico, operacional ou tático. Além disso, o analista deve determinar se a análise é descritiva (o que aconteceu?), prescritiva (recomenda ações) ou preditiva (o que pode acontecer?). Essa delimitação garante foco e evita generalizações indevidas.

**b. Não Analisar Fatos Imediatos sem os Cuidados Devidos:** A análise de eventos (conflitos militares, guerras, ofensivas) em tempo real ou que acabaram de ocorrer, sem a

devida perspectiva e acesso a informações completas, pode ser temerário e enganoso. É prudente aguardar a consolidação dos fatos, deixando isso claro no artigo ou na entrevista, e a disponibilidade de dados mais robustos antes de emitir análises definitivas sobre eventos recentes.



*Representação hierárquica dos níveis de análise militar. A correta delimitação do escopo (do político ao tático) é fundamental para garantir o foco da pesquisa e evitar generalizações indevidas.*

**c. Conhecimento de Teorias e Documentos Fundamentais:** O analista deve possuir um conhecimento mínimo (a depender de sua profissão) dos clássicos militares e geopolíticos internacionais como Tucídides, Sun Tzu, Maquiavel, Clausewitz, Jomini, Mahan, Corbett, Mackinder, Hart, Tukhachevsky, Svechin, Isserson, Primakov, e brasileiros como Backheuser, Lysias Rodrigues, Meira Mattos, Therezinha de Castro, bem como das principais teorias sobre geopolítica, relações internacionais, segurança internacional e defesa, direito internacional dos conflitos armados, e documentos como a Política Nacional de Defesa. Este arcabouço teórico e documental fornece a base elementar para uma análise contextualizada, centrada e aprofundada.

## 4. APRESENTAÇÃO E ENRIQUECIMENTO DA ANÁLISE

Para tornar a análise mais agradável e eficaz, especialmente em um cenário onde a quantidade de informação é tão vasta, a apresentação visual desempenha um papel importante.

• **Incrementar a Argumentação com Recursos Visuais:** A inclusão de gráficos, tabelas,

imagens e fotos pode enriquecer a argumentação, facilitar a compreensão de dados complexos e tornar o artigo mais atraente para o leitor. Esses recursos devem ser utilizados de forma estratégica para complementar o texto, e não apenas como elementos decorativos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De tudo que foi exposto até aqui, vislumbra-se que a análise militar é uma disciplina que exige rigor intelectual, ética e um compromisso constante com a objetividade. Ao adotar os princípios aqui delineados – da fundamentação metodológica inspirada em Descartes, Vergara, Marconi e Lakatos, até a postura crítica (a mesma usada pelo autor para escrever este artigo), passando pela clareza textual, fidelidade aos fatos e diversificação de fontes –, o jovem analista estará mais apto a produzir trabalhos de alta qualidade.

O caminho para o aperfeiçoamento é contínuo e coletivo, ninguém sabe tudo o tempo todo, a o antigo especialista não existe mais. São tantos os elementos que se cruzam e se tornam interdependentes que simplesmente não é possível, somos todos generalistas e pouco sabemos sobre o mundo ao nosso redor.

A capacidade de aprender com os próprios erros, como sugerido na premissa inicial, é um pilar fundamental para o desenvolvimento de analistas militares competentes e influentes para moldar o futuro do Brasil no horizonte 2050 – que está sendo construído hoje.

## REFERÊNCIAS

DESCARTES, René. *Discurso Sobre o Método*. 1637. Veja em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Discurso\\_sobre\\_o\\_Método](https://pt.wikipedia.org/wiki/Discurso_sobre_o_Método).

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

---

*\*Carlos Alexandre Klomfahs é advogado, especialista em Direito Internacional dos Conflitos Armados e operador de Inteligência. Egresso curso de geopolítica da ECEME e estratégia marítima da Escola de Guerra Naval. É mestrando no Programa de Pós-Graduação em Segurança Internacional e Defesa (PPGSID) da Escola Superior de Guerra.*

---